

O IDEB E SUAS RELAÇÕES COM O NÍVEL SOCIOECONÔMICO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS

ÉVELIN RUTZ¹

ELIMARA CASAGRANDA²

FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA³

ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – evelinrutz2011@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eli-casagranda@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 possuindo uma escala de zero a dez, tendo como objetivo até 2021 aumentar a média nacional de 4,6 para 6,0 nas séries finais do Ensino Fundamental e de 4,0 para 6,0 das séries finais do Ensino Fundamental. O IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Um dos exames aplicados é a Prova Brasil que acontece a cada dois anos e tem o intuito de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

Em relação ao nível socioeconômico (NSE) utilizou-se as classificações do INEP. A partir disso, o objetivo foi analisar a relação do IDEB e sua meta com o nível socioeconômico das Escolas Municipais de Pelotas (RS), segundo a classificação do INEP.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dos objetivos desta pesquisa foi necessário utilizarmos um enfoque quantitativo, apoiados em GATTI (2004, p.13) quando afirma que “os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais”.

Iniciamos nosso trabalho pesquisando o IDEB e a meta de cada escola municipal de Pelotas para que pudéssemos agrupar as escolas com o mesmo nível socioeconômico e estabelecer relações possíveis entre o IDEB, a meta e o NSE das escolas. O NSE utilizado se baseou na pesquisa realizada por ALVES, SOARES e XAVIER (2014). Em seguida, construímos alguns gráficos a fim melhor visualizar esta relação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede municipal de ensino de Pelotas possui 40 escolas da zona urbana, mas nesta pesquisa foram consideradas 39 escolas, pois uma delas (Colégio

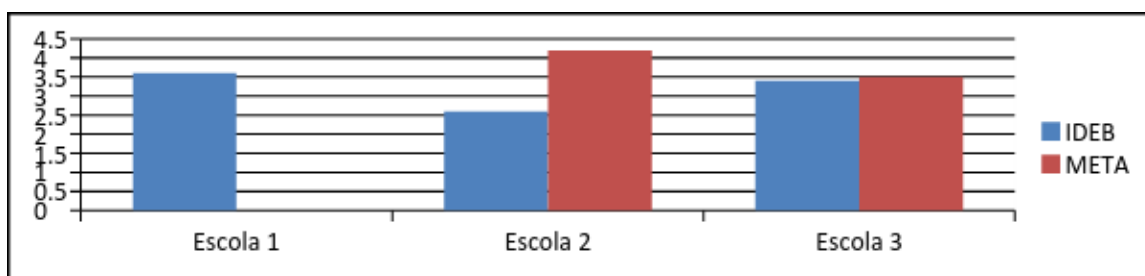
Municipal Pelotense) apresenta condições físicas e estruturais distintas e bem mais superiores do que as demais.

Diante de tais pressupostos, foram elaborados três gráficos com os níveis médio baixo (4), médio (5) e médio alto (6), tendo em vista que nenhuma escola de pelotas foi enquadrada nesses níveis

Com isso, ao analisar o IDEB e sua meta podemos constatar os seguintes resultados em cada um dos três níveis encontrados:

Gráfico 1

O IDEB e a meta de escolas de nível socioeconômico médio-baixo



Fonte / Portal IDEB (2015)

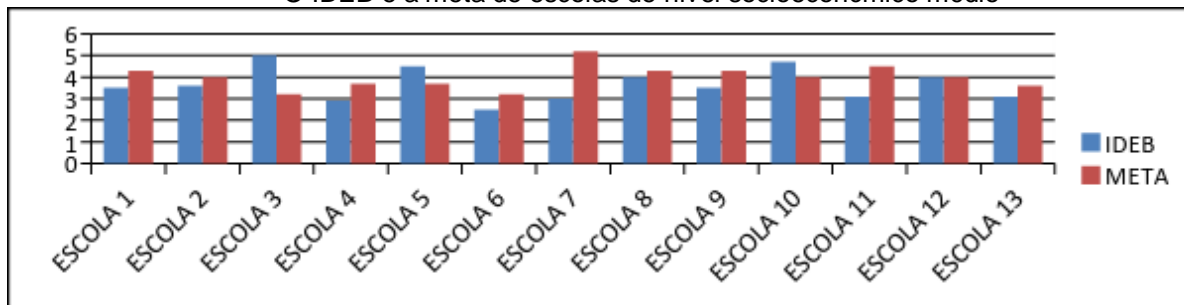
Estas escolas foram caracterizadas com o NSE médio baixo, porque, segundo a classificação do INEP, estão incluídas neste nível NSE, as escolas em os alunos indicaram que há em suas casas bens elementares (rádio, geladeira, telefones celulares, um banheiro e duas TVs em cores); bens complementares (DVD, máquina de lavar e computador, com ou sem internet); bens suplementares (freezer, telefone fixo e carro); sem mensalista; renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos; pai e mãe possuem Ensino Fundamental, com ou sem Ensino Médio e sem faculdade (INEP, 2015).

Ao que se refere ao gráfico 1, encontramos o total de três escolas caracterizadas pelo nível socioeconômico médio baixo. Ainda que em uma das três escolas não conste a meta do IDEB.

Observou-se que a segunda escola ficou com um nível muito baixo referente à sua meta, e a terceira escola aproximou sua meta ao IDEB.

Gráfico 2

O IDEB e a meta de escolas de nível socioeconômico médio



Fonte / Portal IDEB (2015)

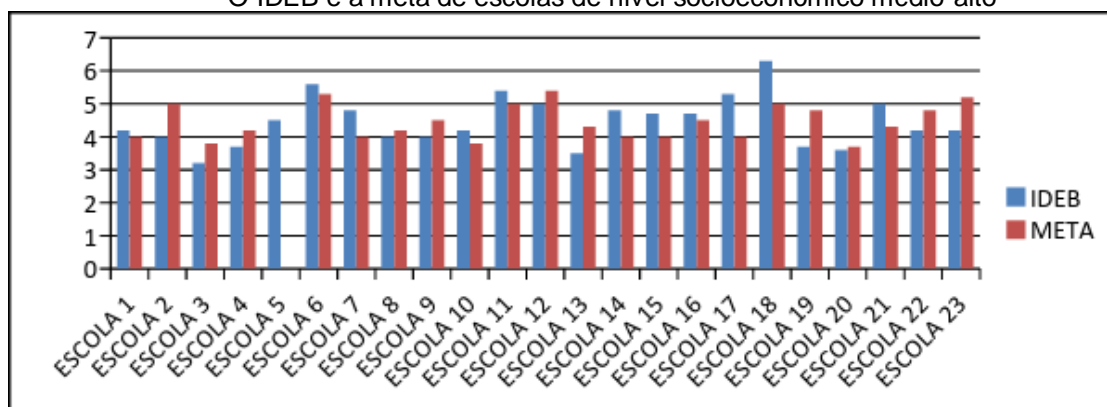
Estas escolas se caracterizam pelo NSE médio, tendo em vista que os alunos afirmam que em sua casa há número maior de bens elementares (3 quartos e 2 banheiros); bens suplementares (1 ou 2 telefones fixos, carro, TV

cabo, aspirador de pó; sem mensalista ou diarista; renda familiar entre 5 e 7 salários mínimos; pai e mãe completaram Ensino Médio (INEP, 2015).

O gráfico 2 indica o total de 13 escolas. Observamos que 3 escolas (23%) obtiveram o resultado do IDEB maior que sua meta, 6 escolas (46%) o resultado do IDEB ficou abaixo da respectiva meta e 4 escolas (31%) se aproximaram da meta estabelecida.

Gráfico 3

O IDEB e a meta de escolas de nível socioeconômico médio-alto



Fonte / Portal IDEB (2015)

O NSE médio alto é associado a essas escolas porque seus alunos informaram possuir um nível alto de bens elementares (3 quartos e 3 banheiros; bens complementares (DVD, máquina de lavar, computador e internet); bens suplementares (freezer, telefones fixos, TV a cabo, 2 carros); sem mensalista ou diarista; renda familiar acima de 7 salários mínimos; pai e mãe com faculdade (INEP, 2015).

O gráfico 3 apresenta um total de 23 escolas, porém levamos em consideração 22 escolas pelo fato de uma escola não ter sua meta indicada. Assim, podemos observar que nove escolas (41%) obtiveram um IDEB maior que a meta, cinco escolas o IDEB foi baixo em relação à meta e em oito escolas o IDEB teve uma aproximação com a meta.

4. CONCLUSÕES

Observamos que o nível socioeconômico médio alto representa o maior grupo, com o maior número de escolas (23). Este nível também apresentou o IDEB mais alto em relação aos demais níveis, onde também foi constatado o maior resultado do IDEB superiores a sua meta. O nível que ficou muito abaixo de sua meta foi o médio baixo, onde sua meta seria 4,2 e o IDEB apresentado foi 2,5.

Em matéria recentemente publicada sobre o IDEB do município, em um jornal da cidade de Pelotas, mostrou-se que o IDEB 2013 dos anos iniciais não alcançou sua meta e apresentou queda, em relação a 2011. Já o IDEB 2013 dos anos finais cresceu de 3,4 para 3,5, mas ainda não atingiu a meta de 4,1 (DIÁRIO POPULAR, 2015).

Obtendo um total de 39 escolas, podemos contar que 12 escolas (31%) obtiveram seu IDEB muito abaixo ao que se refere a sua meta, 13 escolas (33%)

o IDEB teve aproximação com a meta, 12 escolas (31%) o IDEB foi maior que a meta e duas escolas (5%) não foram analisadas, pelo fato de não constatar meta.

O IDEB pretende ser útil para a população e os gestores quando se refere ao monitoramento das políticas. No entanto, quando o IDEB é utilizado para regular o processo pedagógico, ele é bastante limitado, já que o exame Prova Brasil é pouco esclarecedor em relação ao que está sendo avaliado e quais as dificuldades reais das escolas. Tal constatação vai ao encontro do que IVO e HYPOLITO (Prelo) verificaram em seu estudo sobre gestão educacional e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS), que teve como objetivo analisar o resultado do IDEB nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Santa Maria/RS, a partir do plano de ações utilizado pela SMED. A Prova Brasil foi o alvo principal do plano de ações, já que a mesma produz indicadores que compõem o cálculo do IDEB. Por fim, os autores constataam que na avaliação de 2011, a maioria das escolas obteve um crescimento nos resultados, ainda que, alguns mecanismos utilizados pelas escolas podem, facilmente, lograr o sistema e mascarar os resultados no IDEB.

Em Pelotas, no que se refere à situação do alcance das metas estabelecidas para as escolas, e seus resultados do IDEB, nota-se uma proximidade com os dados de Santa Maria, no sentido de que o IDEB é significativamente maior de acordo com o NSE maior: média do IDEB 4,46; 3,64; e 3,16 para, respectivamente, NSE médio-alto, médio e médio-baixo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.T.G.; SOARES, J.F.; XAVIER, F.P. **Índice do Nível Socioeconômico (NSE) das Escolas de Educação Básica Brasileiras**: Banco de Dados - versão 3. Belo Horizonte: Núcleo de Pesquisa em Desigualdades Escolares (Nupede); Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

WALTZER, V. Dois anos trabalhando por melhores resultados no Ideb. In: **Diário popular**. 2015. Disponível em: http://www2.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=MTAxNzQ5&id_area=OA==. Acesso em: 24 de jul. de 2015.

INEP. **Nota Técnica**: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse). Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de jun. de 2015.

IVO, Andressa A.; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Gestão educacional e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da rede municipal de ensino de Santa Maria-RS. **Revista Educação em Questão** (Online), prelo.

GATTI, B.A. Estudos quantitativos em Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.